

Programa Contra Canto: a música que você não vê¹

Edson Ramos de Oliveira COSTA²
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE

RESUMO

O *paper* tem a função de apresentar o programa “Contra Canto: a música que você não vê”, produzido como avaliação da disciplina de Laboratório em Radiojornalismo I dos alunos de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O programa foi concebido com a intenção de promover conteúdo jornalístico analítico, usando o gênero de perfil, provocar uma reflexão sobre a música além do puro entretenimento, e dar espaço para gêneros e artistas considerados alternativos. O tema da edição em questão foi o rock nacional e novas bandas: Cachorro Grande, Mama Cadela e Móveis Coloniais de Acaju. A elaboração possibilitou aos alunos apreciarem todas as etapas de produção do radiojornalismo, e a naturalização da linguagem do rádio.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornal; música; gêneros alternativos; rock nacional; natureza do rádio.

1 INTRODUÇÃO

Os programas de rádio da atualidade têm seguido o padrão de oferecer, em sua maioria, entretenimento, principalmente musical. Por sua vez, o jornalismo no rádio tem seguido o padrão de oferecer notícias e notas, e bem menos reportagens (PRADO, 1989). O rádio é um veículo ágil que permite maior objetividade e naturalidade na fala com o público. Assim, o radiojornalismo ganha destaque em relação a outros veículos por poder dar as primeiras informações com maior rapidez, a “notícia do momento” e não “as notícias do dia” (PRADO, 1989, p. 48). Permite-se, até mesmo, o deslocamento de equipes menores: em determinadas ocasiões, bastam o repórter e seu telefone.

Entretanto, a rapidez em dar informações iniciais, o “furo” jornalístico, e a possibilidade de dar informações sobre um maior número de locais específicos, pelo menor custo de deslocamento da equipe de reportagem, terminam por enfraquecer a

¹ Trabalho submetido ao XIX prêmio Expocom 2012 na categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º período do curso de Jornalismo. Email: edson_costa16@yahoo.com.br.

prática de reportagens aprofundadas. Perde-se também o hábito de optar por formatos jornalísticos consagrados em outros meios, como o perfil jornalístico.

O programa “Contra-canto”, desenvolvido na disciplina Laboratório em Rádiojornalismo I, dos alunos do quarto período de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, foi concebido com o intuito de produzir conteúdo jornalístico analítico e aprofundado para o rádio. Escolheu-se usar o formato de perfil jornalístico.

Para duplicar o desafio, foi escolhido falar sobre música. Credo ser a música mais que um entretenimento para momentos de distração, o grupo que se dedicou a propor um material de observação e análise da música. O slogan do programa é “a música que você não vê”. O objetivo é, claramente, um jogo de palavras, pois nenhuma música é vista, mas sim ouvida. Entretanto quer mostrar que o programa se detém somente em estilos e artistas alternativos, que não ocupam a grande mídia.

Nesta edição, escolheu-se falar apenas sobre o rock nacional, e as novas bandas que têm surgido e usado a internet para divulgar seus trabalhos. Assim, o desafio se tornou quádruplo: produzir conteúdo jornalístico em profundidade para o rádio, provocar reflexões sobre a música que costuma ser usada como distração, tratar de estilos alternativos, e especificamente sobre o rock nacional que tem divergido violentamente as opiniões de críticos.

2 OBJETIVO

O principal objetivo do programa “Contra-Canto” foi desenvolver as habilidades de produção jornalística para o rádio. O grupo de alunos, recebendo autonomia do professor quanto a natureza do programa, trabalhou junto visando conceber o programa, definir as pautas, produzir e editar as reportagens, gravar o áudio desenvolvendo as técnicas de locução. Foi um objetivo também lidar com as limitações do meio, uma vez que tínhamos o tempo limite de cinco minutos para a versão final do programa.

Outro objetivo do programa foi a reflexão sobre os padrões do rádiojornalismo, o tempo das narrativas e a profundidade do conteúdo; a reflexão sobre os padrões do uso e do tipo de atenção dada à música no rádio; a reflexão sobre o espaço oferecido na grande mídia para determinados estilos e artistas.

3 JUSTIFICATIVA

O rádio possui uma característica toda própria para converter, na mente do ouvinte, idéias, palavras, e ações em imagens auditivas. Mediante o emprego de técnicas podemos criar uma tela na mente das pessoas levando-a a imaginar o sentido daquilo que queremos criar. (...) encontramos no rádio uma ferramenta econômica, rápida e precisa. (...) a linguagem radiofônica possui características próprias, que colocam o rádio dentro de uma série de vantagens em relação a outras mídias. (CÉSAR, 2005, p. 142-143).

Justamente pelas características citadas por César, acreditou-se que o rádio seria o ambiente ideal para um programa sobre cultura, que propõe a música como fonte de debate. Piza (2003) descreve que o formato de perfil jornalístico pode ser “saboroso”, mas deve tomar muito cuidado para que o personagem nunca fique à frente de sua obra, afinal é por ela que ganha destaque. O formato permite a opinião e a análise, mas sem jamais entrar em méritos e valores íntimos.

Por meio do programa “Contra Canto”, o formato do perfil foi explorado ao máximo, apesar da curta duração do produto final. Em todo momento, as bandas são apresentadas como grupos que são, e o seu trabalho, estilo e referência artísticos são postos em destaque na narração. Piza (2003) também fala com avidez sobre a necessidade do pretense crítico não aceitar favores de criticados de má fé, e nem ser ingênuo para se deixar levar por eles. Por meio de reunião de pauta, constatou-se que o rock não é o estilo favorito de nenhum integrante do grupo, o que permitiu uma pesquisa e construção narrativa isenta.

Por fim, Piza (2003) também aponta como um dos males do jornalismo cultural o excessivo atrelamento às agendas dos grandes lançamentos. Desse modo, os produtos culturais de maior orçamento, com mais celebridades, grifes, maior bilheteria e grandes nomes já bem-sucedidos ganham maior destaque e perpetuam um ciclo vicioso de destaque sempre aos mesmos nomes. Percebendo isso, o programa “Contra Canto” se propôs a noticiar artistas que não ganham destaque na grande mídia. Desse modo, esse ponto falho apontado por Piza seria amenizado, e garantir-se-ia maior isenção jornalística, pois as bandas também não eram conhecidas pelos repórteres até o momento da pesquisa.

Segundo conta Jung (2007) após a década de 1950, quando a televisão chegou ao Brasil, o rádio perdeu então muitos de seus artistas e das verbas publicitárias. Anos depois, ele se reestrutura com base no tripé: jornalismo, esporte e entretenimento, que

permanece até hoje. Com os programas de auditório pagando melhor, os artistas deixaram de cantar ao vivo no rádio, que passou então a executar músicas gravadas.

Por julgar o perfil e a crítica de arte um gênero jornalístico com maior função de entretenimento, o grupo crê que o programa “Contra Canto” satisfaz simultaneamente a informação e o entretenimento. Mas é crendo no radiojornalismo aprofundado, interpretativo, e propício para o jornalismo cultural explorador das provocações imagéticas do puro som, que o programa se justifica:

Reith (ministro da Informação da Grã-Bretanha por curto tempo, e primeiro diretor da British Broadcasting Corporation - BBC) sentia que cumpria uma missão. Usar o rádio simplesmente como meio de entretenimento, acreditava, seria “prostituí-lo”. Ele não desejava oferecer as pessoas somente o ‘que elas queriam’. Cumpria a BBC estabelecer padrões. “Ela deve levar para o maior número possível de lares ... o que melhor houver em cada setor de conhecimento, conhecimento e realizações humanos”. (BURKE e BRIGGS, 2004, P. 225, parêntese acrescentado).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos de escolha de pautas e produção jornalística seguiram os padrões jornalísticos já trabalhados em outras disciplinas. As técnicas de reportagem, entretanto, seguiram modos menos ortodoxos por não se tratar de noticiar fatos. Sendo o objetivo traçar um perfil, foram feitas pesquisas documentais, levantando os releases que as bandas divulgam, o que já foi divulgado sobre elas pelos sites de notícia, o que os integrantes das bandas afirmam em seus perfis nas redes sociais, principalmente o Twitter. Depois que os textos foram escritos, foram convertidos no formato de script para programa de rádio seguindo o modelo do Manual de Radiojornalismo da Jovem Pan. Os equipamentos utilizados na gravação e edição foram:

- Computador com placa de som off-board profissional com entradas e saídas digital e analógica
- Software de gravação, reprodução e masterização de áudio: Sound Forge pro 10
- Software de edição e montagem de áudio: Sony Vegas pro 8.0
- Plugins dos softwares: Noise Reduction 2.0, Waves 8.0, Express FX 1.0 e 2.0

- Mixer digital Yamaha modelo 01V96 com 40 canais, sendo 24 analógicos, e 16 digitais com card externo
- Microfones Sennheiser modelo E385S, com pedestais tipo girafa
- Monitor de áudio Sony modelo SRP1000 com 250 watts RMS de potência, agregado ao amplificador de potência tipo passivo
- Processador de voz Behringer, para gravação de locução e voz
- Estúdio de áudio para gravações, com área de aproximadamente 33m², com revestimento acústico tipo Sonex; aquário com lã de vidro com 2 cm de espessura; porta acústica dobrada com laminado melamínico para evitar vazamento de ruído.
- Software livre gratuito para converter do formato WAV para MP3.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O programa “Contra Canto” foi a avaliação final da disciplina de Laboratório em Radiojornalismo I, valendo metade da média. O professor Sebastião Figueiredo avaliou-o com uma nota dez. O grupo se reuniu, e definiu a natureza que teria o programa, e o tipo de conteúdo abordado. Apenas o tempo de duração fora definido pelo professor: cinco minutos. A primeira edição do programa serviu somente para exercício, onde o professor fez correções quanto ao desempenho. Os temas da primeira edição foram a Música Popular Brasileira (MPB) e a Música Cristã Contemporânea (MCC). Os artistas perfilados foram Bruna Caram e Tulipa Ruiz, da MPB, e Daniela Araujo e Alessandra Samadello, da MCC.

Para a segunda edição, o grupo optou por apenas um estilo: o rock nacional. A natureza do programa continuou a mesma, e os perfilados foram: a banda gaúcha Cachorro Grande, a banda goiana Mama Cadela, e a banda brasiliense Móveis Coloniais de Acaju. Depois dessa escolha, foi feito um trabalho de pesquisa e reportagem sobre as bandas, que incluiu o uso de declarações pessoais feitas nas páginas oficiais das bandas e nas redes sociais por integrantes das bandas.

Logo depois o script foi escrito, e pré-avaliado pelo professor Sebastião Figueiredo. O programa foi gravado por duas vezes, num dos estúdios da Rádio UFS FM (frequência 92,8), situada no Campus de São Cristóvão. O mesmo estúdio é

utilizado para ministrar as aulas teóricas de Radiojornalismo. A edição se deu no instante seguinte a gravação, sendo necessárias, nessa etapa, a gravação de correção de alguns trechos do programa. O programa foi finalizado, entre passagem de som, gravação e edição, em cerca de duas horas e meia.

6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O programa “Conta Canto” tem duração de cinco minutos e dez segundos. É dividido em: abertura, bloco de manchetes, bloco com perfil da banda Cachorro Grande, bloco com perfil da banda Mama Cadela, bloco com perfil da banda Moveis Coloniais de Acaju que inclui execução de um trecho de uma de suas músicas chamada “O tempo”, terceira faixa do álbum *C_mpl_te*, e bloco de despedida. Em todos os blocos as vozes dos dois locutores se alternam.

Não se julgou necessário fazer intervalos devido a curta duração do programa final. Como música tema do programa usou-se a introdução emendada com a ponte instrumental da música “O meu poder Ele é”, composta por Ariney Baltasar de Oliveira, e gravada por Alessandra Samadello (álbum “Impossível dizer”, 2011, gravadora ABBO). O trecho usado como música tema é rico em metais e cordas distorcidas, e contém as notas fortes no primeiro tempo de cada compasso, conforme o padrão dos telejornais nacionais da Rede Globo, segundo Luporine e Carrasco.

Como background (BG) dos blocos de reportagem, foram usadas as versões instrumentais das seguintes músicas: “Lembra-te” para o primeiro bloco, “Descansar” para o segundo bloco, e “Cada Passo” para o terceiro bloco. Todas foram compostas pelos irmãos André e Tiago Arrais, e se encontram no CD “Introdução”, lançado no ano de 2008 pela gravadora Novo Tempo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio é ágil e natural, e permite um fluxo de informações jornalísticas mais rápidas e imediatas. Mas, por meio desse trabalho, o grupo pôde usufruir da possibilidade de produzir conteúdo jornalístico em profundidade, mesmo num produto final de tempo reduzido. Usou-se, aliás, das próprias particularidades do meio para levar o conteúdo de modo mais íntimo e natural, apelando ao gosto do ouvinte.

Por meio do programa “Contra Canto”, os alunos puderam vivenciar todas as etapas (de produção jornalística, reportagem, e redação jornalística), já trabalhadas, inclusive, em outras disciplinas ao longo do curso. Os alunos vivenciaram também as possibilidades e limitações que o meio possui em si mesmo, aprendendo a explorar as provocações imagéticas contidas nos sentidos literais e figurados das palavras e expressões. A técnica e o estilo do rádio puderam ser assimilados simultaneamente.

Faz-se extremamente necessário rever os conceitos sobre música, não somente como entretenimento e não somente como produto comercializável. A música é uma peça artística, permitindo e merecendo análises responsáveis e atentas por parte do trabalho de pesquisa e análise jornalísticas. De igual forma, estilos e artistas que não encontram espaço na grande mídia podem conter densidade artística e qualidade técnica suficientes para sustentar essa análise responsável e atenta.

O programa “Contra Canto” teve esse objetivo múltiplo: ser breve, mas profundo; ser analítico sem ser pretensiosamente judicioso; ser um espaço para a música alternativa; ser um modo de formação da técnica e do estilo radiofônico. O trabalho individual e coletivo, além da fundamentação e avaliação teórica no início da disciplina, permitiu não somente a conclusão de um componente curricular, mas também a formação de estilo que abraça todo o conteúdo anterior do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BURKE, Peter. BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.
- LUPORINE, Marcos Patrizzi. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. **O uso de música no telejornalismo: análise dos quatro telejornais transmitidos em rede pela TV Globo**. Disponível em:
<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/semiotica/semiot_MPLuporini.pdf> acessado em 19 abr. 2012.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PORCHAT, Maria Eliza. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.
- PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.